TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

buscar no site...

Feira de Santana, Quarta, 12 de Janeiro de 2022

André Pomponet

O centro feirense na manhã de sábado

02 de Outubro de 2021 | 19h 06

Ouvir a matéria: 0:00 / 2:57

Manhã e de sol e, no ar, aquele entusiasmo dos sábados da Feira e de feira. A prolongada pandemia diluiu esse sentimento que, aos poucos, vai sendo resgatado. No Novo Centro - as obras avançam - já há mais gente para lá e para cá, em pernadas incessantes. Homens, mulheres, idosas, meninos, gordos e magras, apressadas e lentos. O ir-e-vir até lembra aquelas artérias congestionadas nas cercanias da Sé paulistana - rua Direita, José Bonifácio, São Bento - com seus calçadões de pedras portuguesas e sua multidão incessante.

As fachadas das lojas ficaram mais visíveis, com seus letreiros chamativos, apelativos. Defronte, gente bate palmas, tentando sensibilizar a clientela, convencê-la de que é necessário entrar, apreciar os produtos, comprá-los em módicas prestações. Pombos desajeitados desviam dos pés indóceis dos clientes, reticentes com essas aventuras consumistas em momento de aperto financeiro.

Colorindo a Sales Barbosa, a Senhor dos Passos e os fervilhantes becos comerciais - só há cor nos letreiros, o centro feirense ostenta aquele cinza característico das grandes cidades pouco arborizadas - os carrinhos-de-mão dos feirantes: o tempero verde, os tomates vermelhos, as cebolas roxas e amarelas, o tom abóbora das abóboras fatiadas, o verde do maxixe.

- Olha a verdura, freguesa!

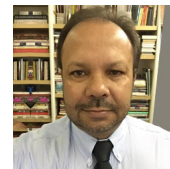
Os comerciários param e compram, as mulheres que conduzem pacotes e crianças também. Aqueles tabuleiros são itinerantes, não esquentam lugar: logo músculos vigorosos se retesam e impulsionam a mercadoria para outro ponto. Quem observa, percebe que é assim o dia todo. A feira-livre tornou-se móvel.

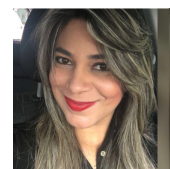
Alguns descansam da faina uns poucos minutos, resenham com os seguranças das lojas sobre Flamengo e Palmeiras, debocham do Bahia e do Vitória. O Fluminense de Feira, coitado, sumiu do radar dos desportistas. Outros reclamam dos preços, do custo do botijão de gás, da energia elétrica, vociferam contra a crise econômica do desastroso desgoverno de plantão.

Quem não dispõe de tempo para as feiras-livres dos bairros, nem vai arriscar caminhada até o Centro de Abastecimento, se abastece por ali mesmo. Hábito antigo, arraigado, do feirense. Capas de celular, óculos de sol e até máscaras de tecido contra a Covid-19 também estão disponíveis em engenhosos painéis metálicos, multicoloridos. Quem precisa, compra.

Parece que as vias das fotografias antigas, sem pedestres, não sensibilizam o feirense, avesso à quietude e à solidão. O centro da Feira de Santana é movimento, agitação, ir-e-vir

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
Lula mandar Mantega e brasileiros é um acinte
Nota da Anvisa atinge E de forma violenta

André Pomponet
2022 não começou mel anos anteriores
Embalos de sábado à n feirinha do Sobradinho

Emanuela Sampaio
Chef que atua em Tranc assume cozinha do Hid
Anjos realiza primeiro em Salvador

César Oliveira- Crô
O mal estar do século e porrada
Faça o dia bem feito

AS MAIS LIDAS HOJE

1 Sesab registra 72 óbitos por H3N2 e 15 com flurona

2 2022 não começou melhor que anos a

de gente. Foi isso, aliás, que impulsionou a economia local, tornou-a referência regional. Por enquanto, esse impulso não foi sufocado e permanece vivo, latente.